

Cordeiro ao vinho

A produção de 6 a 7 milhões de litros de vinho resulta em 400 toneladas de resíduos de uva. Uma parte desse total é reaproveitada como adubo nos próprios parreirais, mas o restante tem de ser queimado, por ser inflamável e poluente. Bem, tinha de ser queimado. O pesquisador Gherman Garcia Leal Araújo, da Embrapa Semi-Árido (Petrolina, PE), estudou o resíduo industrial das vinícolas e comprovou tratar-se de um alimento alternativo de qualidade para os ovinos e caprinos criados no sertão pernambucano. Rico em proteínas, o resíduo de uva pode ser combinado

com outros alimentos já utilizados, como a raspa de mandioca e os farelos de palma e de milho, promovendo, em ovinos, um ganho de peso diário de 71 a 132 gramas. Para os criadores, a alternativa pode significar uma redução sensível no custo de produção. A pecuária do Semi-árido poderia ser mais forte, segundo o pesquisador, se não dependesse quase exclusivamente da vegetação da caatinga como fonte de forragem. Para as vinícolas, trata-se de uma forma nobre de se livrar de um subproduto indesejado. A pesquisa faz parte do programa Apoio à Cadeia Produtiva da Ovinocaprinocultura Brasileira, do Ministério da Ciência e Tecnologia, que visa ao aproveitamento das forragens disponíveis em cada região. E resíduo de uva é forragem.



Caprinos e ovinos ganham peso com resíduos da vinicultura